

Zélia vai enfrentar clima hostil no BID

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, enfrentará clima hostil na Assembléia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em Nagoya (Japão), da qual participará no fim de semana. Os norte-americanos conseguiram usar o BID para pressionar o Brasil a fechar acordo sobre o pagamento de oito bilhões de dólares de juros em atraso da dívida externa com os bancos privados internacionais.

Os japoneses não serão bons anfitriões para Zélia. No final de janeiro, o secretário Nacional de Política Econômica, Antônio Kandir, deu um "bolo" nas autoridades do Japão. Ele não foi aos encontros marcados naquele país, enviando em seu lugar o secretário de Planejamento, Marcos Gianetti da Fonseca, sem conhecimento da agenda de negociações econômicas.

Os Estados Unidos conseguiram o adiamento por dois meses da apreciação do empréstimo de 350 milhões de dólares que o BID faria ao Brasil. Zélia pretende mencionar o fato em seu discurso na Assembléia, domingo, no sentido de que essa atitude coloca em risco a atuação do BID como instituição financeira de apoio ao desenvolvimento, pois está servindo para pressionar a assinatura de um acordo sobre a dívida externa.

Censura — O discurso de Zélia deverá ser forte, caso os Estados Unidos consigam êxito em promover uma censura pública ao comportamento brasileiro no pagamento de suas dívidas. A coordenadora da área externa do Ministério da Economia, Maria Sílvia Bastos Marques, explica que "o Brasil está em dia com os seus pagamentos ao BID e pagou 30 por cento de todos os juros vencidos até agora, este ano". Ontem, o presidente do BID criticou a imposição dos EUA ao bloqueio de empréstimo ao Bra-

sil, apoio do Japão, Inglaterra e Canadá à censura pública, segundo assessor especial da ministra da Economia. Os norte-americanos buscam, ainda, apoio francês. Juntamente com a França, os cinco países fazem parte do Grupo dos Sete mais desenvolvidos que têm ações no BID.

Segundo ele, o "bloqueio dos 350 milhões de dólares e a possível censura pública, azedou as negociações com os bancos privados. Isso, porque os bancos que ainda apresentam resistência à proposta de pagamento da dívida brasileira, têm agora, mais motivos para não cederem. O Brasil já chegou ao limite, oferecendo um bilhão e novecentos milhões de dólares no curto prazo e pagamento financiado do restante dos oito bilhões de dólares em atraso", observou.

Bolo — O bolo de Kandir, determinado pela própria Zélia, pois sua presença no Brasil era fundamental para "amarrar" o Plano Collor II, anunciado dia 31 de janeiro, já causou constrangimentos à ministra. O embaixador do Japão no Brasil, Harunori Kaya esteve com Zélia há nove dias e perguntou se ela pretendia agendar encontros com autoridades japonesas nessa viagem.

Zélia, orientada pelo Itamarati, disse que não. Ela sabia que não seria bem recebida. Os japoneses, por terem perdido tempo com a missão esvaziada que o Brasil enviou em janeiro, criticam abertamente o fato de o País ainda não ter conseguido sacar um bilhão e meio de dólares já à disposição no Fundo de Reciclagem.

A verba, destinada para fins ambientais, só pode ser retirada depois que o Brasil demonstrar onde vai gastá-la. Por isso, as autoridades japonesas ainda dizem reservadamente, que outros dois bilhões e meio de dólares, que viriam para o Brasil através do mesmo Fundo, podem tomar outro rumo.

Os Estados Unidos já têm o